

## A PERSPECTIVA GEOGRÁFICA E CULTURAL DA FOLIA DE REIS NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ-MG

Francielly Naves Fagundes

Rosana de Cássia Pereira

Talytha Accioly Simões Coelho

### INTRODUÇÃO

Ao longo das correntes de pensamento da Geografia a escola da Geografia Humanista ou Fenomenológica tem destaque atualmente com estudos relacionados à topofilia, percepção aproximando-se de ciências sociais como a Psicologia. Apropria-se do método Hermenêutico, um elemento eficaz para a interpretação derivado da filosofia clássica. A escola da Geografia Humanista, além disso, retoma a questão da sociedade natureza advinda a Geografia Clássica de Humboldt e Ritter, não se limitando apenas na observação e na descrição, mas procurando interpretar os fenômenos observados e descritos principalmente utilizando a escala local, reduzida do lugar a partir de elementos da paisagem e do espaço vivido. (conceito criado pelo Frances Vidal de La Blache dentro da corrente Possibilista da Geografia Clássica).

Dentro dos estudos sobre percepção e concepção dos ambientes surge a Geografia Cultural, uma nova Geografia que atua sobre os conceitos de cultura (material e imaterial), sua relação com o território, construção de identidades. O termo geografia cultural foi introduzido pela primeira vez em uma obra de Ratzel em 1888, mas os estudos só foram sistematizados a partir do início do século XX. Do início até meados da década de 1970 a cultura tinha uma abordagem material com ênfase nas construções, artefatos, utensílios, dimensão simbólica e sua relação com o espaço.

Podem-se destacar três escolas da Geografia Cultural: a alemã com os autores Ratzel e Otto Schluter; a norte- americana com destaque a Sauer e a escola de Berkeley e a dimensão de cultura na geografia Francesa com Vidal de La Blache e Pierre Deffontaines.

Os alemães são os primeiros a colocar o foco nos utensílios, nas técnicas e nas paisagens. Demonstaram, através de suas análises da morfologia do visível, que estruturas admiráveis o

caracterizam. Os americanos devem a Sauer o fato de ter destacado o impacto das culturas sobre o componente vivo, vegetal e animal, das paisagens. Os franceses imaginam com a noção de gênero de vida, um instrumento flexível, que evite colocar entre parênteses tudo aquilo que se passa entre os homens e a paisagem. Consideram mais facilmente os componentes sociais e ideológicos da cultura e mostram-se sensíveis, graças a Jean Brunhes e Pierre Deffontaines, aos ensinamentos da etnografia e dos estudos folclóricos. (CLAVAL, 2007, pág. 40)

Em um contexto social distinto do início do século XX, terminada a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã a partir da década de 1970 emerge uma nova etapa da Geografia Cultural com a manifestação da abordagem imaterial conjunta a abordagem material anterior. Com isso a identidade, a percepção e a simbologia tomam força nos estudos dos autores como Yi Fu Tuan e Relph.

O conceito de cultura já foi considerado como sendo independente dos homens, onde ela gerava suas próprias formas, não se acreditava que a cultura poderia ser reduzida ao indivíduo. Contudo, sabemos que a cultura não é mais vista desse modo, é agora considerado um conjunto de tradições e crenças, onde as pessoas transformam os fenômenos cotidianos em símbolos significativos que eles dão sentido e valores e que influência os indivíduos no seu modo de pensar e se comportar, já que a cultura nos é ensinada/passada nos nossos primeiros anos de vida, isso de geração a geração.

A cultura é definida como o “conjunto de técnicas, atitudes, ideias e valores”, apresentando assim “componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos”; “transmitido e inventado”; não sendo constituída pela “justaposição de traços independentes”, mas, ao contrário, “seus componentes foram sistemas de relações mais ou menos coerentes”; não sendo assimilado igualmente pelos membros de uma sociedade; “vivido individualmente”. (EDITORIAL, 1992, p 4,5 apud CORRÊA 1999).

A cultura também serve para unir os aspectos fundamentais do ser social, como o trabalho, a consciência, as ideias, crenças, ordem moral e valores, que faz com que os indivíduos se tornem cientes de si mesmo e assim faz com que haja uma organização social diferente em cada região. Os grupos de pessoas, as comunidades para

compartilhar suas crenças e saberes que são de grande importância para cada um reúnem-se de forma coletiva para as diversas manifestações culturais.

“A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens. Ela molda os indivíduos e define os contextos da vida social que são, ao mesmo tempo, os meios de organizar e de dominar o espaço. Ela institui o indivíduo, a sociedade e o território onde se desenvolvem os grupos. As identidades coletivas que daí resulta limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas de valor podem coexistir num mesmo espaço.” (CLAVAL, 2001, p. 61).

Outro conceito que está relacionado a este estudo é o de folclore, junção de *folklore*, onde *folk* significa povo e *lore* quer dizer conhecimento, sendo assim, pode ser definido como ciência que estuda as manifestações do saber popular. “*Pode-se dizer que ele traduz ao vivo a alma de uma raça, pois é específico e genuíno no seio de cada povo, distinguindo-o das outras coletividades.*” (MEGALE, 2001, p. 12). Sendo uma das características mais importante do folclore, a persistência, pois o que é criado é passado verbalmente para as outras pessoas (normalmente repassado para as outras gerações da mesma família) e assim por diante, e com isso o folclore torna-se algo que se recria constantemente já que nunca é repassado sem que tenha tido uma intervenção, mesmo que inconscientemente, de quem está transmitindo. Por sua vez que as manifestações folclóricas podem nos ajudar a compreender melhor as relações e problemas sociais, já que “*ele resume as tradições e esperanças das coletividades.*” (MEGALE, 2001, p. 13).

A Geografia Cultural deve estar associada também ao conceito de território, um dos principais conceitos atuais da Geografia, pois este é local, o palco onde ocorrem as manifestações de caráter cultural, como manifestações folclóricas, religiosas, musicais, cinematográficas, literárias, formando diferentes territorialidades e identidades nos lugares.

Território que pode ser percebido em suas múltiplas perspectivas, desde aquela de uma paisagem como espaço cotidiano, “vivido”, que “simboliza” uma comunidade, até um recorte geográfico mais amplo em tese mais abstrato, como o do Estado-Nação. (HAESBAERT, 1999, p. 178, 179)

As sociedades tradicionais apresentam um caráter mais territorializado, com aspectos de identidades, pertencimento e afetividades com o território que habitam; já as sociedades capitalistas globalizadas são desenraizadas com os lugares em razão da formação dos atuais territórios em rede, da fluidez econômica, da facilidade de deslocamento para distintas partes do mundo e da tecnologia.

A identidade pode ser vista como a posição que o indivíduo tem na sociedade, que está relacionada à atribuição de valores, ou seja, o status. Assim sendo, participar de alguma manifestação folclórico-cultural pode trazer junto o sentimento de pertencimento, a criação de uma identidade, que muitas vezes esse indivíduo não tem quando não participa de algum movimento. E isso leva a uma perda da autoestima, da consciência coletiva, a não criar laços com outras pessoas. O que acaba por prejudicar toda sociedade, já que ela é constituída por indivíduos que não se acham parte dela.

(...) toda identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo de idéias quanto no de realidade concreta constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social. (HAESBAERT 1999, p. 172)

Além disso, acerca da identidade territorial ou identidade social HAESBAERT 1999 também destaca que não há território sem algum tipo de identificação e valorização simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes.

Entretanto mesmo diante da atual conjuntura de uma sociedade globalizada, com características sociais e econômicas de fluxo rápido em rede, há ainda uma tentativa de recriação de festas populares e tradicionais que até o século anterior (século XX) ainda reproduziam-se como movimentos representativos e que atualmente estão sendo esquecidos pelas novas gerações com uma cultura ligada também em grande parte a aspectos rurais, da terra, do campo.

A participação das pessoas nas festas populares, por sua vez envolve um relacionamento social múltiplo como forma de encontro com pessoas que convivem o mesmo círculo social, tanto conhecimento e aproximação com novas pessoas.

Participação traduz, em efeito, um movimento intencional de “ir-ao-encontro-do-outro”, com vistas ao alcance de uma meta comum,

pressupondo-se, ainda, a reciprocidade de tal movimento. Nas relações cotidianas, este ir-ao-encontro-do-outro geralmente se limita as relações de vizinhança e amizade e aos laços familiares. Entretanto, nas festas, nos posicionamos diante de uma coletividade em que muitos “estanhos” tornam-se “próximos”, e isto em virtude excepcionalidade expositiva e receptiva e do aguçamento da afetividade gerados no momento. (MAIA, 1999, p. 196, 197)

### **OBJETIVO:**

Resgatar a história cultural da Festa Popular de Folia de Reis e sua concepção geográfica no município de Itajubá-MG, a partir de entrevistas relatando a importância da tradição e os motivos que esta manifestação folclórico- religiosa está chegando ao fim.

### **METODOLOGIA:**

A presente pesquisa envolverá levantamento e revisão bibliográfica da temática, e execução de pesquisas de campo envolvendo entrevistas com participantes da Companhia de Folia de Reis do Bairro São Pedro.

Levantamento e revisão bibliográfica: livros, artigos e teses relacionados à geografia cultural, e festas populares.

Coleta de dados: Documentação direta: Entrevista com foliões e ex- foliões da companhia do Bairro São Pedro localizado na Zona Rural do município de Itajubá-MG através da corrente filosófica da fenomenologia e do método da percepção.

### **A CULTURA POPULAR DA FOLIA DE REIS**

A Folia de Reis também conhecida como Reisado, é uma manifestação que veio de Portugal e foi se adaptando e sendo modificada ao longo do tempo, mas quemanteve a sua essência, que é a de representar os três Reis Magos indo ao encontro do menino Jesus recém-nascido, levando a ele como presente mirra, incenso e ouro.

“O eixo central da Folia de Reis é a viagem Epifânica realizada pelos magos do Oriente. Tendo à frente uma bandeira com a estampa dos Santos Reis (que também é chamada de guia), os foliões passam de casa em casa, revivendo a caminhada

dos magos que partiram do Oriente rumo à cidade de Belém em busca do Menino-Deus” (BRAGA; KAMIMURA, 2010)

É caracterizada como uma festa folclórica e religiosa, onde os foliões visitam várias casas na zona urbana e na zona rural, com o objetivo de abençoar a casa e a família que vive nela e em troca arrecadar prendas (os ajudórios, como cantam os foliões), podendo ser dinheiro ou alimentos, porém, a arrecadação de prendas não é o objetivo central da Folia de Reis e por isso, caso a família não tenha condições para ajudar, a Companhia entra na residência e os abençoa da mesma maneira.

Existem algumas particularidades das festividades da Folia de Reis que convém destacar. A companhia da Folia de Reis não pode negar pedidos recebidos, ou seja, caso ela esteja em alguma residência ou na rua e as pessoas solicitem uma visita a sua casa a Folia tem que acatar o pedido, poisantes de ser uma manifestação folclórica ela é caracterizada como uma manifestação religiosa, em decorrência disto não se pode negar a benção, pois as pessoas podem se sentir ofendida ou desfavorecida em relação não só aos foliões, mas aos Reis Magos que “negaram” abençoar sua casa. Outro fato especial é que enquanto a Folia de Reis está nas ruas e alguém lhe oferece um ajudório (oferendas em dinheiro ou alimentos) todos os foliões se voltam para a pessoa que realizou a oferta e cantam os versos em agradecimento, para só depois continuar seu “giro” (as visitas tanto na zona rural nas fazendas e em casa e ruas da cidade para apresentação das músicas, danças e levando bênçãos aos locais visitados).

O calendário das apresentações e festividades das Companhias em sua maioria segue datas comemorativas como o nascimento de Jesus Cristo para os católicos e o dia dos Santos Reis. Com isso o início do giro é dia 25 de dezembro e o término dia 06 de janeiro (dia de Reis), mas a festa pode ser feita até dia 20 de janeiro (dia de São Sebastião). É também na data de 6 de janeiro que os presépios (representação do local de nascimento do menino Jesus e dos personagens presentes como os Três Reis Magos) são desmontados e guardados para as festividades religiosas do próximo ano.

Por sua vez a manifestação folclórico-religiosa da Folia de Reis apresenta diferenciações regionais, ou seja, grandes mudanças de acordo com a região ou estado diferentes. Há mudanças nos instrumentos, na melodia das canções, nas vestimentas, nas canções, nas cores das fitas, em algumas datas do giro e da festa, e algumas não tem os palhaços. Cada região tem sua especialidade, suas territorialidades distintas de acordo

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

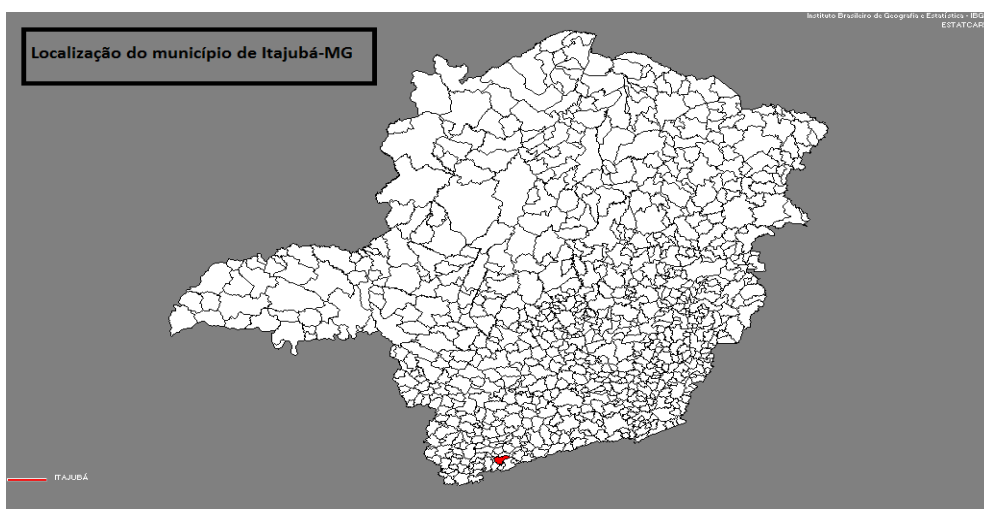
[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

com a cultura local e é isso que faz a Folia de Reis ser culturalmente rica retratando a identidade das pessoas com seu território.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

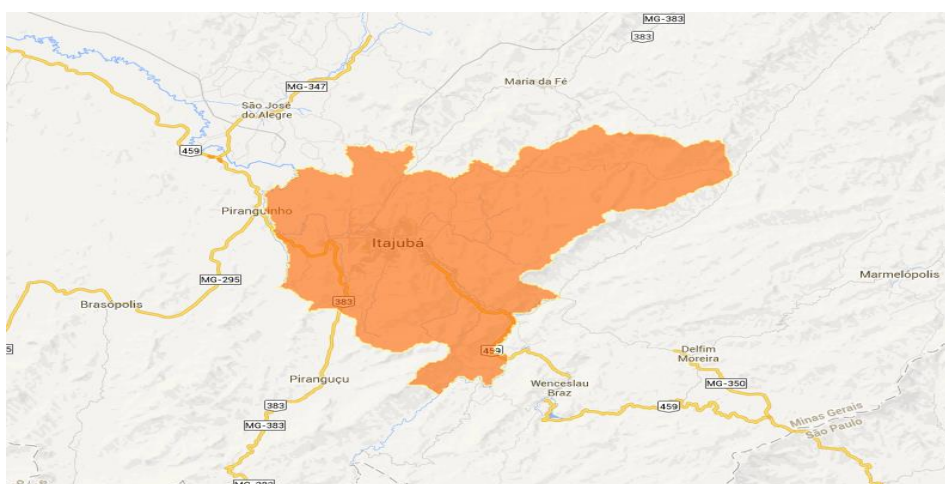
### ESTUDO DE CASO- ITAJUBÁ-MG

O município de Itajubá-MG tem 90.658 habitantes, compreendido em uma área de unidade territorial compreendida 294, 835 Km<sup>2</sup> segundo dados do IBGE 2010. Em termos econômicos de acordo com a variável do Produto Interno Bruto (PIB) municipal o principal setor é o de serviços, seguido do industrial e uma pequena parcela advinda do setor agropecuário.



**Figura 1:** Localização do município de Itajubá no estado de Minas Gerais

**Fonte:** Base Estatcart



**Figura 2:** Recorte do município de Itajubá-MG

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

**Fonte:** [www.ibge.gov.br/cidadesat/painel](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel)

Tendo como finalidade ilustrar as temáticas das manifestações populares e questões sobre identidade dentro da corrente da Geografia Cultural é realizado como estudo de caso a Folia de Reis no município de Itajubá compreendido no Sul de Minas Gerais com a “Companhia Folia de Reis do Bairro São Pedro” nomenclatura relacionada ao bairro São Pedro localizado na zona rural local em que finaliza o giro e se faz a Festa.

Na Companhia Folia de Reis do Bairro São Pedroo folião tem seu uniforme, que no caso é cetim amarelo; os palhaços/marungos são fantasiados com roupas estampadas, máscara e chapéu. O grupo é composto pelo Mestre, Contramestre, Bandeireiros, Palhaços, violeiros, caixeiros, pandeireiros, ganzazeiros, e as vozes que são divididas em: tala, as vozes mais graves; turina as vozes médias; requinta, as vozes mais agudas. Representam simbolicamente a religiosidade através de bandeiras com imagens dos Santos Reis e com as músicas que contam a história dos Três Reis Magos no encontro com o menino Jesus, e seguem abençoando as residências e as famílias pedem o adjutório e agradecem as ofertas. Outra tradição nas apresentações da Folia de Reis é que há pouco diálogo, conversas entre os foliões e os familiares das residências visitadas, as bênçãos e agradecimentos em sua maioria são feitos de forma cantada, com versos.





FOTO 1: Companhia Folia de Reis do Bairro São Pedro na Igreja do bairro das Bicas em Itajubá-MG FONTE:PEREIRA (2013)

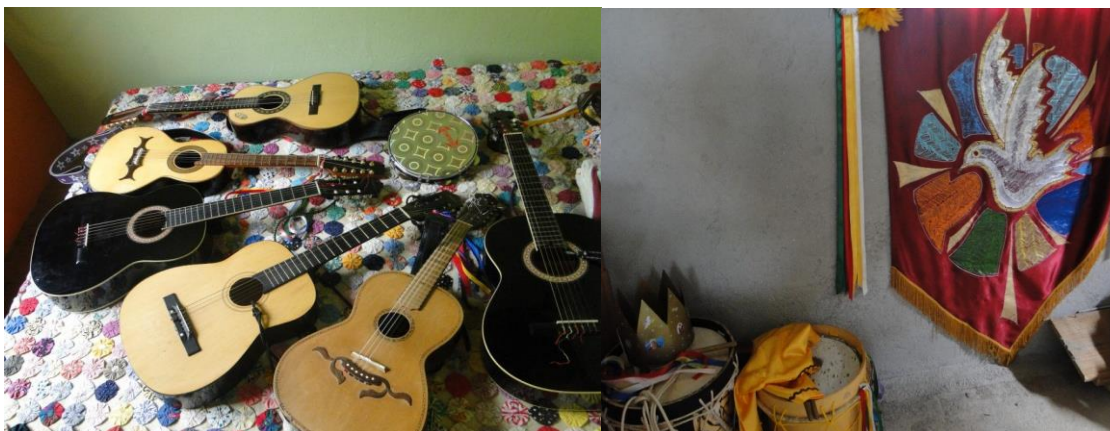


FOTO 2 e 3: Instrumentos utilizados para os cânticos nas apresentações  
FONTE: PEREIRA (2013)

O personagem do Mestre da Folia é quem organiza a apresentação, sendo este o responsável por começar a cantar as músicas, improvisando os versos, e marcando reuniões com os outros foliões e a comunidade. O Contramestre é quem ajuda o Mestre em todas as suas funções e tarefas. O Mestre dessa Folia é o Ronaldo Pereira e o Contramestre é o Giovanni Guimarães, os mesmos que formarão a folia em 1987.



FOTO 4: Mestre (a direita) e Contramestre (a esquerda).

FONTE: PEREIRA (2013)

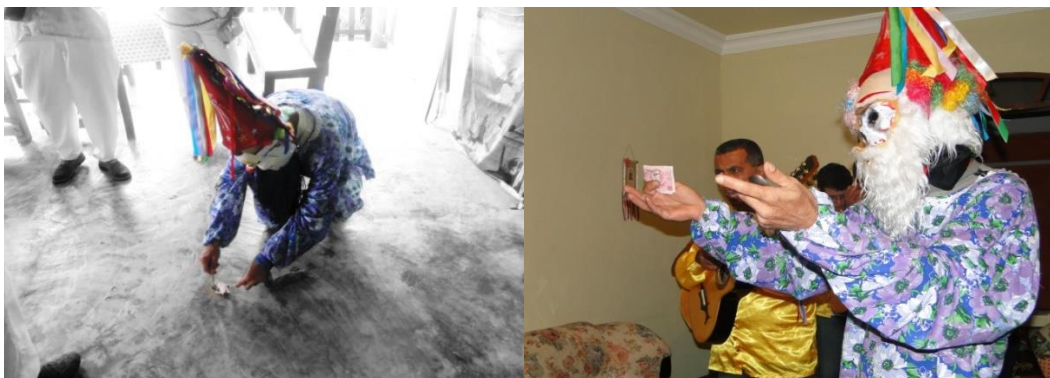
A figura dos Palhaços é um ator interessante na apresentação da Folia de Reis, eles representam os soldados de Herodes disfarçados que foram atrás dos Reis Magos para descobrir onde estava o menino Jesus e contar para ele para que pudesse ir matá-lo, pois havia uma profecia que dizia que o menino Jesus seria Rei, ou seja, seu concorrente. Por isso Maria e José fugiram, e essa profecia também dizia que uma estrela anunciaria o nascimento do menino Jesus e os Reis Magos iam acompanhar a estrela para chegar até lá, por isso mandou seus soldados seguirem os Reis Magos. Por esse motivo, quando o palhaço chega a alguma casa que há um presépio com o menino Jesus, ele se ajoelha de cabeça baixa em frente ao presépio e só se levanta quando o Mestre da Folia falar os versos que anuncie o nascimento do menino Jesus e o “libere” (“Pula meu palhaço, que já nasceu o menino Jesus!”). Além disso, é o palhaço que faz a comunicação direta com as pessoas que recebem a Folia de Reis, ele que fica pedindo os ajutórios, brincando com as crianças, fazendo brincadeiras com todos os presentes, recebe o ajutório e o entrega a bandeireira. E se for preciso ele explica o que o dono da casa tem que fazer, já que muitas vezes não conhecem como funciona a Folia de Reis.



**FOTO 5 e 6:** Palhaço da Companhia e seu prestígio diante do Presépio.

**FONTE:** PEREIRA (2013)

Quando se trata das prendas/ajutórios, como já foi dito, pode ser em dinheiro ou alimentos, estes ajutórios são arrecadados e revertidos para a realização da Festa da Folia de Reis (6 de janeiro). Quando o ajutório é dado em dinheiro e nas mãos do Palhaço, a Folia agradece a quem deu o ajutório e sua família, abençoando a todos em festa; já quando o ajutório é colocado no chão, o Palhaço não pode colocar a mão, o dinheiro é pego com ajuda de colheres, palitos, já que este ajutório é abençoado, pois foi ofertado em nome de alguém já que faleceu, e então a Folia agradece cantando com versos próprios para essa ocasião e bem baixinho, em respeito ao falecido. Já quando são doados alimentos a Folia agradece com versos próprios para essa ocasião e novamente em festa. Se a família não tem condições dar o ajutório, a Folia agradece mesmo assim por recebê-los em sua casa, já que para a Folia de Reis o mais importante é a troca de boas intenções que existe entre os foliões e a família que os recebe.



**FOTO 7 e 8:** Palhaço da Companhia no momento do ajutório (oferenda).

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL:** A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

**FONTE:** PEREIRA (2013)

O estandarte (bandeira) é um signo, uma representação simbólica dos aspectos sagrados, é o objeto que abençoa a residência e os familiares. No entanto que quando a Folia de Reis chegam à residência, os donos da casa levam o estandarte em todos os cômodos pra abençoar a casa e muitas vezes deixam em um deles enquanto ocorre a apresentação. Devido a sua importância o estandarte vai à frente de todos os foliões e nenhum deles pode passar na frente, por motivo algum, pois seria um desrespeito ao sagrado. No caso dessa Folia são mulheres que levam as bandeiras, porém isso não é padrão, pode ser homem também o bandeireiro.



**FOTO 9 e 10:** Representação simbólica da religiosidade através dos estandartes.

**FONTE:** PEREIRA (2013)

Algumas canções apresentadas foram escritas pelos foliões, outras são do cancionero popular ou de compositores reconhecidos como Elomar Figueira Melo e Ivan Lins. A Companhia Folia de Reis do Bairro São Pedro foi se adaptando e se tornando mais animada, visando atrair mais a atenção de quem ouve e para que novas pessoas se interessem mais facilmente e se tornem foliões também. Canção de chegada:

“Meu patrão, minha senhora

Cum licença de micês

Nóis chegemo aqui agora

Viemo nunciá os Santos Reis...”

(Elomar Figueira Melo)

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL:** A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

Canção de despedida:

“A bandeira vai se embora

As fitas vão avoando

Se despede do festeiro

Pra vortá no outro ano...” (Pena Branca e Xavantinho)

Depois do giro feito (que teve início no dia 25 de dezembro) no dia 06 de janeiro, a Companhia não pode sair mais para as visitas, e então é realizada a Festa da Folia de Reis, também chamada Festa dos Santos Reis. Através do auxílio arrecadado, é feito um almoço para a comunidade (que no caso é o bairro do São Pedro) e para as pessoas da casa, este almoço é gratuito e comemorativo ao novo reisado. Após a festa, encerra-se o giro e a missão da Folia de Reis naquele ano, e ela só volta a sair novamente após o Natal, onde recomeça toda a sua trajetória.

Na festa de Santos Reis é feita a Passagem da Coroa, onde se escolhe um novo rei e rainha que ajudou de alguma forma a Folia durante o ano todo e durante o giro, sendo ajuda direta ou indiretamente. Esses reis são escolhidos antecipadamente por votação, pelos foliões, porém, as pessoas de fora e os próprios escolhidos não ficam sabendo que é apenas na hora da passagem da coroa é que mostra quem são os escolhidos.



FOTO 11 e 12: Almoço da Festa dos Santos Reis

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

FONTE: PEREIRA (2013)

## O FIM DAS MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES

No município de Itajubá MG, havia várias manifestações folclórico-culturais e religiosas tais como: Folias de Reis, Catira, Congada, Tambu, Recomendação das Almas, Dança de São Gonçalo, Canto de Trabalho.

Nesse estudo, concentraremos nas festividades de Folias de Reis, onde foram pesquisadas por meio de entrevistas feitas com antigos foliões, pessoas que recebem a Folia há muitos anos e com um folião atual e o mestre da Folia, o motivo pelo qual, apesar de se ter havido várias Companhias no município, atualmente restou apenas uma apresentando todos os anos.

Como se sabe, a Folia de Reis é uma cultura popular que é passada de geração a geração, e que é basicamente dependente disso, ou seja, se o filho não se interessar em continuar com a manifestação, ela provavelmente se acabará.

“(...)Porque minha mãe era uma pessoa que gostava demais, nossa então ia ela ficava emocionada né quando ia na casa dela. Passou pra gente também, agora a gente passa pros nossos filhos e espero que nossos filhos passem pros neto também né. Eis são muito bonito, a Folia de Reis, é uma tradição muito bonita. Ah, falou que a Folia de Reis chegou as menina aqui em casa já fica “Nossa mãe, a Folia ta ai cantano né.”, então é muito bonito, uma tradição muito bonita. (MARIA INÊZ, esposa de ex folião)

Através das entrevistas de relatos de foliões e ex- foliões é possível perceber os motivos pelo qual hoje as manifestações folclórico-culturais e religiosas foram se perdendo restando uma única Companhia de Folia de Reis no município de Itajubá-MG. Os fenômenos de urbanização das cidades e modernização material e cultural são motivos que alavancaram e mudaram a dinâmica folclórica e religiosa de muitos lugares a partir de novos compromissos e interesse atuais.

Antigamente a população residia mais na zona rural e trabalhava no campo, cultuando os fenômenos rurais e as festividades de forma mais expressiva. Geralmente a população da zona rural tem uma religiosidade mais intensa, ou seja, o ritual recria o

espaço da ruralidade e na maioria das vezes estas pessoas vêm a Folia de Reis muito mais como uma manifestação religiosa do que como uma manifestação folclórico-cultural. Esse fato nos mostra que o motivo da diminuição das festas populares é o desinteresse ou a falta de conhecimento da sociedade moderna sobre sua cultura tradicional.

“Então a gente vê assim, o momento atual é as parte urbana, não sei, a falta de tempo né. A gente assim, o pessoal parece que é muito ocupado, antigamente o pessoal estudava menos né, hoje o pessoal já vai mais pra escola, então parece que o trabalho também né parece que toma muito tempo, o pessoal parece que vive sem tempo “correno” pra lá e pra cá né. Então a gente vê que, baseado em vocês né, por exemplo, né, um estuda uma coisa, outro estuda outra, então um foi “trabaiá” num canto, ai tiveram até que parar um tempinho né.”(TONINHO, ex folião entrevistado que ainda acompanha a Companhia)

Outro motivo desencadeador de perda da identidade cultural, desterritorialização da cultura local é a cultura massificada que é imposta pela mídia. Há casos também de falta de conhecimento, já que os meios de comunicação em massa não relatam estas manifestações folclóricas religiosas, e grande parte da sociedade vê apenas o que é transmitido por esses meios e através disso as novas gerações (os jovens, futuros disseminadores e seguidores da tradição) não tem o conhecimento desse tipo de manifestação e, portanto não tem como gostarem, seguirem ou fazerem parte destes grupos.

As pessoas que tem contato, conhecem, participam ou são da Folia de Reis, reconhecem a extrema importância da disseminação e do acesso a esta manifestação. Sendo que o desconhecimento, seja por qual motivo for, é uma perda, por deixarem de entender e aprender sobre sua própria história.

“Muito porque eles num conhece né a cultura, porque isso é uma cultura. Uma coisa que vem de trás dos avós da genti, dos pais da genti, uma cultura que não podia acabar. As criança tão crescendo hoje, que tão nascendo ai, que eles conheçam também né a Folia de Reis, porque é uma

coisa muito boa.” (MARIA INÊZ, esposa de ex folião).

### **CONCLUSÕES:**

Através do presente trabalho foi possível constatar que a Folia de Reis como uma manifestação folclórico-cultural envolve diversos aspectos religiosos, culturais e simbólicos importantes para a manutenção da tradição e da identidade, da ruralidade destes territórios, por exemplo, municípios do interior do estado de Minas Gerais como Itajubá.

Além destas características o caráter de integração, relacionamento social das festividades é uma forma de encontro saudosa com pessoas que convivem o mesmo círculo social (encontro com familiares, amigos) e de aproximação com novas pessoas, acarretando interação de conhecimentos, vivências e percepções entre os participantes.

Portanto o resgate deste patrimônio imaterial, a busca de novos seguidores e participantes é importante para a sobrevivência da crença e da cultura local que aos poucos vai se perdendo na sociedade contemporânea.

### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CORREA, L, R. ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Passado e Futuro- Uma introdução. Livro: Manifestações da Cultura no Espaço. pág. 52

CLAVAL, P. A Geografia Cultural – 2ª ed. – Florianópolis. Editora da UFSC, 2001. pág. 61.

HAESBART, R. Identidades territoriais- Universidade Federal Fluminense, 1999, pág. 172, 178, 179.

MAIA, C, E, S. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares proposições sobre festas populares, Departamento de Geografia UFG, 1999, pág 196, 197.

MEGALE, N.B. Folclore Brasileiro – 3ª ed. – Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

BRAGA, R, S ; KAMIMURA, M, L, A. A importância da folia de reis como tradição identitária do Município de Canápolis – MG, Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, 2010, pág 278,